INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA PERSPECTIVA DE UM DISCENTE PROGRAMA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Paulo Henrique dos Santos [1], Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro [2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência sobre a iniciação a docência através da minha perspectiva dentro do Programa Residência Pedagógica. Nesse breve relato farei uma exposição dos meus diversos momentos dentro da sala de aula tanto na função de observador e na função de professor. Procurarei mostra as dificuldades de se entrar pela primeira vez na sala de aula como professor e como a presença da professora (preceptora) e de outro residente (minha dupla) mim propulsionou certa segurança na hora de ministrar a aula. Através da analise das minhas experiências percebemos as diversas facetas e obstáculos dentro da sala de aula, quais os caminhos para superar essas dificuldades, como se adaptar a realidade de cada escola e aluno e estar se reinventando para motivar os alunos a ser agentes participativos e ativos dentro da sala de aula e no meio social.

No primeiro momento dentro do Programa foi um momento de estudo sobre quais os objetivos e finalidade do programa. Depois tivemos um período de estudos sobre textos que tratavam da parte teórica da magistratura, incluído estudos sobre Diretrizes e da Base Comum Curricular. Segundo Ana Maria Monteiro os currículos são uma produção social que a todo o momento sofre interferência dos agentes sociais que estão no poder. Essas etapas nos auxiliaram bastante para termos um conhecimento mais aprofundado sobre as Leis que regem a educação e alguns caminhos a serem seguido por nos dentro da sala de aula. Foram momentos de estudos virtuais alternados com atividades e encontro presenciais com nossos coordenadores. Em um segundo momento teve a imersão dos residentes dentro das escolas-campo. Nesse momento os residentes foram divididos em três grupos alocados em três escolas diferentes. Eu fique na escola-campo de Ensino Fundamental Padre Crisostomo do Vale que fica na zona urbana do município de Acarape no Ceara. Nessa etapa passamos vários meses de observação dentro da escola. Nesse momento foi visto como fase de transição de teria para a prática. Segundo Selma Pimenta Foi um momento de entender o funcionamento interno da escola; conhecer suas estruturas físicas, sua conjuntura administrativa e quadro de profissionais.

Palavras-chave:

Residência Pedagógica. iniciação a docência. aulas.

[1] UNILAB, Institutode Humanidades, Discente, e-mail: paulohs027@bol.com.br
[2] UNILAB, História, Docente, e-mail: fernandapinheiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Pretendonessebreverelatofazerumapanhadodaminhaexperiênciacomoestagiáriodocursodelicenciaturaem Histó riadaUNILAB,atravésdoProgramaResidênciaPedagógica.Dentrodesseprogramaosdocentesestagiários(chama dode residentes)ficarãonoprazomáximodedezoitomesesepassarãoportrêsescolas-campo.Nomeucasovourelataraexperiênciaemduasescolas-campo;umadeensinofundamentaleoutradoensinomédio.dialogamoscomSILVA(2015),VALÉRIO(2013).

METODOLOGIA

Farei um relato sobre minha experiência dentro do Programa Residência Pedagógica e como foram minhas passagens dentro das escolas-campo passando da observação do ambiente escolar até a regência dentro de sala de aula. Falarei das dificuldades e tentativas de criar mecanismo para que os alunos passassem a participar ativamente das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento dentro do Programa foi um momento de estudo sobre quais os objetivos e finalidade do programa. Depois tivemos um período de estudos sobre textos que tratavam da parte teórica da magistratura, incluído estudos sobre Diretrizes e da Base Comum Curricular. Segundo Ana Maria Monteiro os currículos são uma produção social que a todo o momento sofre interferência dos agentes sociais que estão no poder. Essas etapas nos auxiliaram bastante para termos um conhecimento mais aprofundado sobre as Leis que regem a educação e alguns caminhos a serem seguido por nos dentro da sala de aula. Foram momentos de estudos virtuais alternados com atividades e encontro presenciais com nossos coordenadores.

Em um segundo momento teve a imersão dos residentes dentro das escolas-campo. Nesse momento os residentes foram divididos em três grupos alocados em três escolas diferentes. Eu fique na escola-campo de Ensino Fundamental Padre Crisostomo do Vale que fica na zona urbana do município de Acarape no Ceara. Nessa etapa passamos vários meses de observação dentro da escola. Nesse momento foi visto como fase de transição da parte teorica para a prática. Segundo Selma Pimenta é um momento de entender o funcionamento interno da escola; conhecer suas estruturas físicas, sua conjuntura administrativa e quadro de profissionais.

Essa etapa foi um momento de ambientação dos residentes dentro das escolas-campo. Foi um momento de primeiro contato com o ambiente escolar. Pude ter uma breve noção de como era o funcionamento das diversas partes que compõe a escola. Presenciamos de perto o trabalho de todo corpo docente, dos funcionários administrativos, vigilantes, auxiliares de limpeza, merendeiras e diretor. Podemos perceber o quanto todos os funcionários da escola estão interligados trabalhando em conjunto. No tocante a parte física da escola percebemos que esta muito comprometida. É uma escola muito antiga com uma estrutura grande com bastantes salas. No entanto, tem muitas salas que estão desativadas. As salas que estão funcionando na sua grande maioria estão em situação precária. No entanto com o esforço conjunto dos membros da escola foi possível climatizar algumas salas de aula. A autora Ana Maria Monteiro ver a escola e a educação como reprodutora ou modificadora da cultura e das relações de poder existente nas sociedades.

CONCLUSÕES

Devemos entender que cada escola e cada turma têm suas peculiaridades. Devemos saber responder diversas perguntas; qual o meio social em que esta inserida a escola? Qual é seu publico? Como os professores trabalha a questão da cidadania dentro das escolas? Devemos saber qual o foco principal da escola? Se estiverem focadas as provas avaliativas do estado, no caso do ensino médio, ou as provas federal no caso das escolas de ensino fundamental. Precisamos entender quer ha toda uma estrutura de ensino que já estar implantado dentro da escola e devemos procurar quebrar essa estrutura e implementar nossos modelos de ensino. Aprendi que temos a obrigação de trazer o conteúdo de forma a atingir os alunos e instigar os mesmos a participar ativamente das aulas e tentar criar uma aula em que haja um dialogo entre o professor e os alunos. É muito importante desenvolver atividades que ajude os alunos a desenvolver a sua capacidade cognitiva. Notamos que quando fizemos atividade que estimulou a competição entre os alunos a participação foi mais ativa.

Por fim reforçamos que por mais que tenhamos experiências dentro de sala de aula devemos sempre estar preparado para as novas situações que todo momento vai aparecer. Precisamos entender que sempre precisamos estar nos reciclando e nos reinventando. Devemos sempre procurar estar em sintonia com os alunos e os inspirar para que participem ativamente das aulas. Devemos motivar os alunos para que os mesmo se posicionem criticamente sobre os conteúdos estudando, queremos forma alunos que tenha um senso critico e questionador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a Capes e todos os idealizadores do Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

SILVA, Aline Gonçalves da. **PRÀTICAS DO ENSINO DE HISTÒRIA ESCUTAR, ANALISAR E APRENDER.** 2015. 92. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação, Universidade do Vale do sapucai Aline Gonçalves da Silva, Pouso Alegre-MG. 2015. Cap. 1 e 3.

VALÉRIO, Mairon Escorsi; RIBEIRO, Renilson Rosa. **Para que serve a história ensinada? A guerra de narrativas, a celebração das identidades e a morte da política.** Revista Território & Fronteira, Cuiabá, vol. 6, n. 3, dez, 2013.